

**FACULDADE VICENTINA
ALUBRAT – SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA TRANSPESSOAL**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Antroposofia e Transpessoal: Similaridades

Eliane Ramos de Miranda Utescher

São Paulo - SP
Maio/2017

Introdução

Ao longo de 3 anos dos cursos de Especialização em Psicoterapia Transpessoal, e Pós Graduação em Psicologia Transpessoal, através dos módulos, das leituras e tarefas correspondentes, somados à supervisão de casos clínicos, sendo esta última, atividade regular do primeiro curso, fui entrando em contato com a Abordagem Transpessoal da AIT e inevitavelmente fazendo paralelos com a visão e prática da Antroposofia, minha filosofia de vida e trabalho.

Assim que, de forma meio natural, o presente trabalho é resultado e fruto de uma atividade que foi acontecendo conforme me foram sendo apresentadas a teoria e a aplicação das técnicas para atendimento, diagnóstico e tratamento em psicologia clínica, que é a minha área de atuação.

Tanto a visão de mundo quanto de ser humano da Antroposofia e da Transpessoal, são muito semelhantes, vários princípios que norteiam ambas abordagens diferem mais em termos de terminologia do que no conteúdo propriamente dito, e em termos de existência na Psicologia e Psicoterapia, são relativamente jovens e contemporâneas.

Vale ainda ressaltar que se trata de um simples esboço de pesquisa não acadêmico e sem pretensões científicas, mesmo porque demandaria muito mais tempo, aprofundamento e intimidade com a abordagem da AIT para o cumprimento desta tarefa.

Objetivo

As páginas abaixo apresentam e fazem correlação entre os pressupostos teóricos da Psicologia a partir da Antroposofia e da Abordagem Integrativa Transpessoal nas suas similaridades, nos aspectos em que se alinham.

Além disso, através do relato de um caso clínico em Psicoterapia, serão descritas as técnicas utilizadas de ambas abordagens.

O objetivo, portanto, é descrever as semelhanças teóricas e práticas disponibilizadas pelas duas correntes de pensamento e atuação na direção da integração, da saúde e evolução do ser humano.

Metodologia

Após um breve relato do histórico da Psicologia Antroposófica e da Psicologia Transpessoal, a metodologia deste trabalho pressupõe a correlação passo a passo sobre os conceitos de espiritualidade, conceitos teóricos e atividades práticas das duas abordagens em Psicologia, através da apresentação das ferramentas para diagnóstico e tratamento utilizadas na apresentação de um caso clínico.

Através da Descrição do Caso, do Processo Biográfico (vide explicação) e da Sequencia de Atividades Clínicas, é possível visualizar as similaridades entre ambas.

Psicologia Antroposófica

A Antroposofia, fundada por Rudolf Steiner em 1913, espalhou-se pelo mundo com uma visão das mais interessantes a respeito da missão do ser humano no planeta. O termo vem do grego, significando “sabedoria do ser humano”. É um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como trata da aplicação prática desse conhecimento em basicamente todas as áreas da vida humana – Ciência, Educação, Saúde, Agricultura, Artes, Arquitetura, etc...

A Psicologia Antroposófica está presente há mais de oitenta anos na Europa. A área da Psicoterapia Antroposófica mais especificamente, foi desenvolvida após a morte de Rudolf Steiner, desde a década de trinta, por grupos independentes de psiquiatras e psicólogos em diversos países, como Holanda, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos entre outros.

O departamento de psicoterapia da seção médica do Goetheanum , na Suíça, fornece os parâmetros e diretrizes para essas formações. Como na última década o interesse aumentou muito, havendo demanda por formações em Israel, na Rússia, na Argentina, no Chile, entre outros, formou-se um comitê internacional, IFAPA, do qual o Brasil faz parte.

O Histórico da Psicologia Antroposófica no Brasil remonta à aproximadamente 30 anos, por volta dos anos 80.

Nasceu do entusiasmo e da identificação de alguns psicólogos que entraram em contato com a Antroposofia através de literatura, e/ou do conhecimento e da convivência com as diversas Instituições Educacionais, Sociais ou de Saúde que existiam na época . Começaram então a se reunir em pequenos grupos para estudar, discutir e tentar articular o que seria uma complementação, uma ampliação dos conhecimentos e práticas adquiridos nas suas formações acadêmicas.

Em 1994 a ABMA, associação médica, solicitou um curso de especialização para os psicólogos oriundos da formação básica em medicina e terapia artística. Uma equipe de psicólogos estruturou então o primeiro curso oficial de Psicologia Antroposófica em 1995. No ano seguinte, em 1996, foi fundada a Associação de Psicologia Antroposófica – Diadorim.

Ambas iniciativas foram interrompidas alguns anos depois, mas em 2009 surgiu o primeiro Curso de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Antroposofia na Faculdade da Santa Casa, e em 2011 ocorreu a Fundação da ABPA – Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos.

Atualmente existe um curso de Formação em Antroposofia e Psicologia Clínica no Instituto Sedes Sapientiae.

Psicologia Transpessoal

O Movimento Transpessoal integra as diversas disciplinas que se dedicam à inclusão e ao estudo das experiências transpessoais, fenômenos correlatos e suas aplicações. Segundo Walsh e Vaughan, a experiência transpessoal pode definir-se como aquela em que o senso de identidade ou do eu ultrapassa o individual e o pessoal a fim de abarcar aspectos da humanidade, da vida, da psique e do cosmo.

A Psicologia Transpessoal pode ser entendida como estudo e práticas psicológicas dessas experiências na saúde, educação, organizações, instituições, incluindo não só a natureza, variedades, causas e efeitos, seu desenvolvimento, bem como a sua manifestação na filosofia, arte e cultura.

O termo “transpessoal” foi referendado pela primeira vez na área da psicologia por Carl Jung, utilizando as palavras *überperson*, em 1916, e *überpersonlich*, em 1917, que significam suprapessoa e suprapessoal. Como uma nova abordagem em Psicologia, a Transpessoal foi oficializada e anunciada no ano de 1968, por Abraham Harold Maslow, então presidente da American Psychological Association. No ano seguinte, 1969, Maslow fundou a Associação de Psicologia Transpessoal, com sede na Califórnia, juntamente com Carl Rogers, Victor Frankl, Antony Sutich, Charlotte Buhler, Stanislav Grof e James Fadiman.

Pierre Weil desenvolveu a Psicologia Transpessoal no Brasil a partir de 1978. Além de co-organizador e presidente de Congressos Internacionais, foi membro fundador e presidente de honra de Associações de Psicologia Transpessoal, entre elas, a Alubrat – Associação Luso-Brasileira de Transpessoal. Em 1987 cria e preside a Universidade Unipaz em Brasília.

A AIT – Abordagem Integrativa Transpessoal – nasceu de um percurso pessoal e profissional de Vera Saldanha que iniciou sua jornada de estudos na área da Psicologia Transpessoal em 1978. É uma sistematização que amplia os conceitos e tem a aplicação deste referencial na educação, na saúde e nas instituições. Inicialmente ministrou cursos e palestras sobre sua Didática Transpessoal, e há alguns anos forma profissionais através de cursos de Especialização e Pós Graduação em Psicoterapia e Psicologia Transpessoal em São Paulo, Campinas, Brasília e Porto Alegre.

Conceito de Espiritualidade: Antroposofia & Transpessoal

A essência imaterial do homem é um aspecto central da constituição humana para ambas abordagens .

Para a Antroposofia, a origem do ser humano é espiritual, e a composição da sua corporalidade na Terra abriga o mundo mineral, o elemento terra no seu corpo físico, o mundo vegetal, o elemento água no seu corpo etérico, e o mundo animal, o elemento ar no seu corpo astral.

A Individualidade, que tem correlação com o elemento fogo, é a centelha espiritual divina que está pronta a nascer nos corpos mais densos a cada ciclo de vida humana na Terra e retornar ao mundo espiritual enriquecida.

Nas palavras de R. Steiner, a Antroposofia é um caminho de conhecimento que deseja levar o espiritual da entidade humana para o espiritual do universo.

Para a AIT a espiritualidade é um aspecto central no desenvolvimento do ser humano, parte de própria biologia subjetiva, e envolve a necessidade de transcendência e a sensação de bem estar quando encontramos um propósito, um sentido significativo para a vida.

A AIT integra a função transpessoal na constituição humana e assume a multidimensionalidade do Ser. A pulsão de transcendência é o conceito que descreve uma parte inerente à natureza humana de caráter superior em desenvolvimento e evolução, e este é um diferencial da AIT.

Desta forma, o processo primário está relacionado ao princípio do prazer, o processo secundário ao princípio da realidade e o processo terciário ao princípio da transcendência.

Configuração Celeste e o Eixo Evolutivo

Para a Antroposofia, nosso próprio desenvolvimento pessoal está conectado com o desenvolvimento da Humanidade, da Terra e do Cosmos. Somos cidadãos de dois mundos, o celeste e o terrestre, mas é para além das estrelas fixas que nosso Ser Espiritual tem sua verdadeira morada. E é deste lugar, o ponto de virada entre a última encarnação e a próxima, que definimos nossas intenções primordiais.

Depois da morte temos a oportunidade de olhar para traz e avaliar como esta vida se passou, e até chegar esse momento, fazemos uma viagem muito longa, em diferentes níveis ascendentes pelas esferas planetárias. Vamos nos despindo dos nossos corpos sutis e quando chegamos como puro Ser ao ponto de virada - a meia noite cósmica – temos uma visão ampliada e fazemos uma avaliação antes de voltarmos novamente à Terra através das esferas planetárias, nos vestindo novamente com as qualidades e características necessárias, preparando a nossa próxima vida.

A Configuração Celeste acima, se assemelha muito ao que a AIT nomeia de Eixo Evolutivo. Inserido no aspecto dinâmico do corpo teórico transpessoal, é representado pela linha vertical de um diagrama que conduz ao nível superior de consciência; é o acesso vertical que permite ao indivíduo perceber a totalidade, desenvolver sua unidade, sua especificidade, e desenvolver um profundo sentimento de comunhão com tudo e todos.

Quanto maior a conexão com o eixo evolutivo e com a manifestação da ordem mental superior do indivíduo, mais sentido haverá em sua vida. Assim, a AIT favorece este percurso através de exercícios e dinâmicas, levando o indivíduo a entrar em contato com recursos interiores que o conectam com seu próprio Si mesmo espiritual, levando-o a perceber sua essência em relação à totalidade.

Configuração Terrestre e o Eixo Experiencial

A Antroposofia tem uma teoria do desenvolvimento complexa: demoramos especificamente 21 anos pra formar o corpo, dos 21 aos 42 pra formar a alma, e dos 42 aos 63 anos pra desenvolver o espírito, a nossa Individualidade.

Então idéia é que existem 3 ciclos da vida de 21 anos pra nos formarmos como pessoa. Cada um desses 3 ciclos de 21 anos tem 3 ciclos menores, com leis muito próprias, que vai resultar em uma unidade de tempo de desenvolvimento de 7 anos- os setênios.

Passamos por ciclos de 7 anos aonde o foco está, em cada período, em um membro específico do nosso Ser: do 0 aos 7 anos no corpo físico, dos 7 aos 14 no corpo etérico e dos 14 aos 21 no corpo astral. O primeiro setênio é a primeira infância, o segundo setênio é a puberdade, e o terceiro setênio é a juventude, ou a travessia para a vida adulta.

E quando esses 3 corpos estão preparados, nosso Eu pode então nascer.

Todo o caminho até os 21 anos é no sentido de desenvolver a Individualidade como instrumento, aí esse Eu Superior (vide configuração celeste) pode tomar a biografia para o seu próprio desenvolvimento.

Essa forma psicossomática de interação corpo /alma, na visão antroposófica é o corpo inteiro – o pensamento ligado à cabeça, o sentimento ao tórax, e a vontade ao sistema metabólico, a Trimembração; assim a compreensão dos sistemas permite entender de onde vem a “doença”. Quando ela se apresenta no corpo físico, vamos buscar a correlação na alma e vice versa. Vale ressaltar que a observação diagnóstica leva em consideração a dinâmica dos corpos – físico/etérico/astral/Eu Superior – a Tetramembração.

Assim o ser humano é olhado como sistemas em interação, e não como uma parte separada do todo. Essa visão sistêmica na Antroposofia é fundamental para entender o conceito de vida, de saúde e doença.

A Configuração Terrestre acima, se assemelha relativamente ao que a AIT nomeia de eixo experiencial. Inserido no aspecto dinâmico do corpo teórico transpessoal, é representado pela linha horizontal de um diagrama e ilustra o desenvolvimento da própria vida do indivíduo. Simboliza uma inter relação da razão, da emoção, da intuição e da sensação: REIS.

Um desenvolvimento psíquico saudável favorecerá, ao longo da vida do indivíduo, a emergência de todas as funções de forma equilibrada e integrada. O corpo (sensação) é o instrumento através do qual nos expressamos em todos os aspectos, a razão é uma somatória de funções de pensamento e sentimento, a emoção, tanto positiva quanto negativa, é fundamental ser reconhecida para chegar ao amor, e a intuição é o elemento de ligação com o eixo evolutivo, pois tem sua origem no supraconsciente.

No diagrama em cruz formado pelo eixo experiencial na horizontal, e pelo eixo evolutivo na vertical, existem 4 quadrantes que representam as 4 fases relacionadas às funções Reís , estados de desenvolvimento físico, psíquico e espiritual em que o indivíduo se encontra.

Considerando a 1ª fase a de fragmentação entre as funções psíquicas, as demais, 2ª 3ª e 4ª, seguem em direção a uma progressiva integração das mesmas através de estímulos que ampliam a percepção da realidade e levam cada vez mais a um estado mental superior mais desperto e amplo.

O processo de condução do eixo experiencial ao eixo evolutivo, resgata a unidade fundamental do Ser, colocando o indivíduo em comunhão com o universo e com os valores mais perenes e superiores como a paz, a alegria e o amor.

Ferramentas para Diagnóstico e Tratamento

Em se tratando de recursos clínicos para abordagem e condução junto ao paciente que busca apoio em Psicoterapia, existe, além de técnicas específicas semelhantes entre Antroposofia e Transpessoal, uma visão de ser humano enquanto um Ser em busca de sua identidade em evolução.

Para a Antroposofia, é a busca do equilíbrio entre as funções da alma - pensar/sentir/querer – e dos corpos – físico/anímico/espiritual – que promove o desenvolvimento mais saudável do ser humano.

Para a AIT é fundamental a busca da equivalência, inter relação e integração entre as funções REIS – razão, emoção, intuição e sensação – e isso leva o indivíduo à um desenvolvimento mais pleno .

As ferramentas utilizadas por ambas abordagens levam em consideração que o paciente se encontra em um caminho de encontro mais verdadeiro e pleno com o seu Si mesmo, seu Self, e que a função do terapeuta é, através de um profundo encontro humano, facilitar essa trajetória através da palavra falada e escrita, da construção de imagens, atividade artística e corporal .

Recursos em Antroposofia

Temperamentos
Qualidades planetárias
Qualidades Zodiacais
Tri/Tetramemoração
Biográfico

Recursos em Transpessoal

Dinâmica Interativa
Imaginação Ativa
Reorganização Simbólica
Recursos Adjuntos
Intervenção Verbal

Descrição do Caso Clínico

O paciente chegou em 15 de maio de 2012 e me foi encaminhado por uma colega com quem fez terapia por 7/8 anos (inclusive de casal).

Veio com solicitação e indicação para o Processo Biográfico.

Ele tinha então 46 anos, nascido em 05/1/1966, o segundo filho de 4 homens.

Havia se separado judicialmente da esposa há uns 3 anos , com quem tem 2 filhos, uma menina de 17 e um menino de 15, e entrado em uma nova relação há 1 ano.

Sua queixa era que ainda tinha pendências do ex casamento, a relação era tensa, apesar de ter conseguido a guarda compartilhada a custo de um acordo financeiro penoso para ele. A ex mulher é da área jurídica, como ele. Tem sofrido com o litígio que ela impôs desde então – fala também que seu sócio estava de conchavo com ela, que passou a cartela de clientes e ela o expôs. Fala que também está cansado de carregar os outros e ser “o bonzinho”.

Desde a infância sempre foi um menino com muita facilidade para os estudos, os esportes e a vida social – tem um certo equilíbrio nas 3 funções da alma : pensar/sentir/querer.

Começou a trabalhar cedo por vontade própria, os pais tinham poucas condições de comprar coisas para todos, então aos 15 anos já fazia bicos para ganhar seu próprio dinheiro.

Também cedo começou a ajudar financeiramente na casa paterna e depois virou arrimo de família.

Como se destacava nos estudos, depois que se formou em direito, foi para o exterior fazer uma especialização por um ano e poderia, e também queria, ter se aprofundado nos estudos na Alemanha, mas diz ter cedido às pressões da atual ex mulher, então namorada, para voltar e casar. Diz ter sido aí que abriu mão de algo muito importante na vida que era sua vontade própria, e daí para a frente, cada vez mais se submeteu às vontades da mãe dos filhos – achava melhor evitar conflitos.....

Depois de um tempo deixou de fazer esportes porque ela se incomodava com isso e também de encontrar os amigos. Então começou a engordar; está uns 20 kgs acima do peso.

Ao longo de 3 anos temos trabalhado muito na recuperação da sua vontade própria , da colocação de limites aos abusos (ex mulher/ sócios/amigos) e da re aproximação com os filhos.

Fez um carcinoma de tireóide em outubro de 2013.

No começo do 2014, deu conta de se atualizar através de uma pós (em aquisições) a qual termina em 2015, e isso elevou novamente a confiança em si mesmo.

Atualmente sente-se gratificado com as mudanças que tem conseguido fazer em benefício próprio, mas ainda não consegue ter forças para sair do sobrepeso. Sabe que a comida é uma compensação para tudo o que “perdeu” e para uma relação entre prazer e dever muito injusta para consigo.

Recentemente diz estar pensando em cirurgia bariátrica, então conversamos sobre o preparo para isto, que envolveria uma melhor qualidade de alimentação e atividade física mais regular.

Mas não tem perfil, histórico individual ou familiar de obesidade.

Processo Biográfico

Em síntese, trata-se de uma abordagem terapêutica fundamentada na Antroposofia, tanto na configuração celeste quanto a configuração terrestre do ser humano. Contempla a vida e forma retrospectiva e linear, da infância, passando pela juventude, idade adulta e maturidade. Esse processo é acompanhado de informações relativas a cada fase da vida que tem ciclos muito diferenciados a cada 7 anos, cada um com leis muito específicas a cada fase do desenvolvimento.

A metodologia é acompanhada de ferramentas que auxiliam o indivíduo a se lembrar de sua estória de forma objetiva, porém resgatando os pensamentos, sentimentos e intenções de cada fase. Através da escrita (biográfica) e atividades artísticas, tem a possibilidade de reavaliar os aspectos hereditários e ambientais que foram continência para o desenvolvimento de sua própria individualidade.

Ao longo do processo, o indivíduo/paciente vai adquirindo consciência dos fatos externos e internos relativos às suas escolhas e decisões, situações que favoreceram e/ou que interromperam um fluxo de acontecimentos, talentos que desabrocharam, outros que foram deixados para traz. Com a ampliação da visão sobre sua própria vida, vai obtendo condições de compreender tudo com mais flexibilidade e abrangência e com isso, mais liberdade e amorosidade para com seu passado, presente e futuro.

O Biográfico nasceu em 1976 como um curso que era oferecido de forma ambulatorial aos pacientes da Dra Gudrun Burkhard na Clínica Tobias.

Inicialmente aconteciam no formato de fins de semana prolongados.

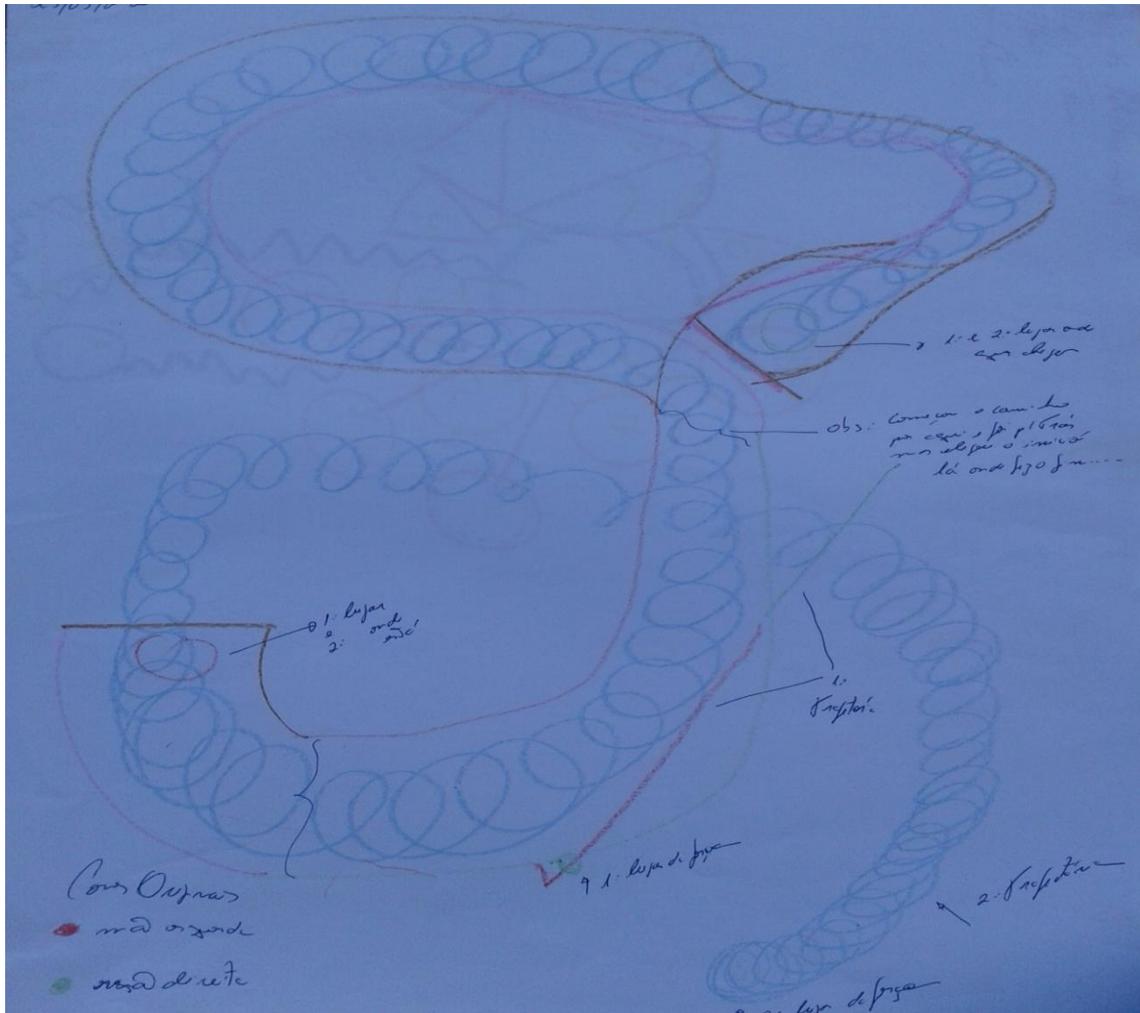
Ao longo dos anos, foi sendo desenvolvida uma metodologia própria que, com o advento da Artemísia – Centro de Desenvolvimento Humano – um espaço especialmente construído para vivências prolongadas de 4 a 7 dias, agregou atividades de revitalização e desintoxicação, como dieta lactovegetariana, massagens, banhos, compressas. E com o interesse de profissionais de outros países, o Biográfico se tornou um produto nacional importado que hoje habilita profissionais em vários lugares do mundo. No Brasil, existem Cursos de Formação em São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

Sequência de Atividades Clínicas

Nas páginas seguintes encontram-se em ordem cronológica, as imagens e dinâmicas realizadas pelo paciente ao longo das sessões em Psicoterapia. Fica visível, pela observação dos mesmos, a similaridade entre as técnicas artísticas, gráficas, e exercícios projetivos na Antroposofia e na AIT.

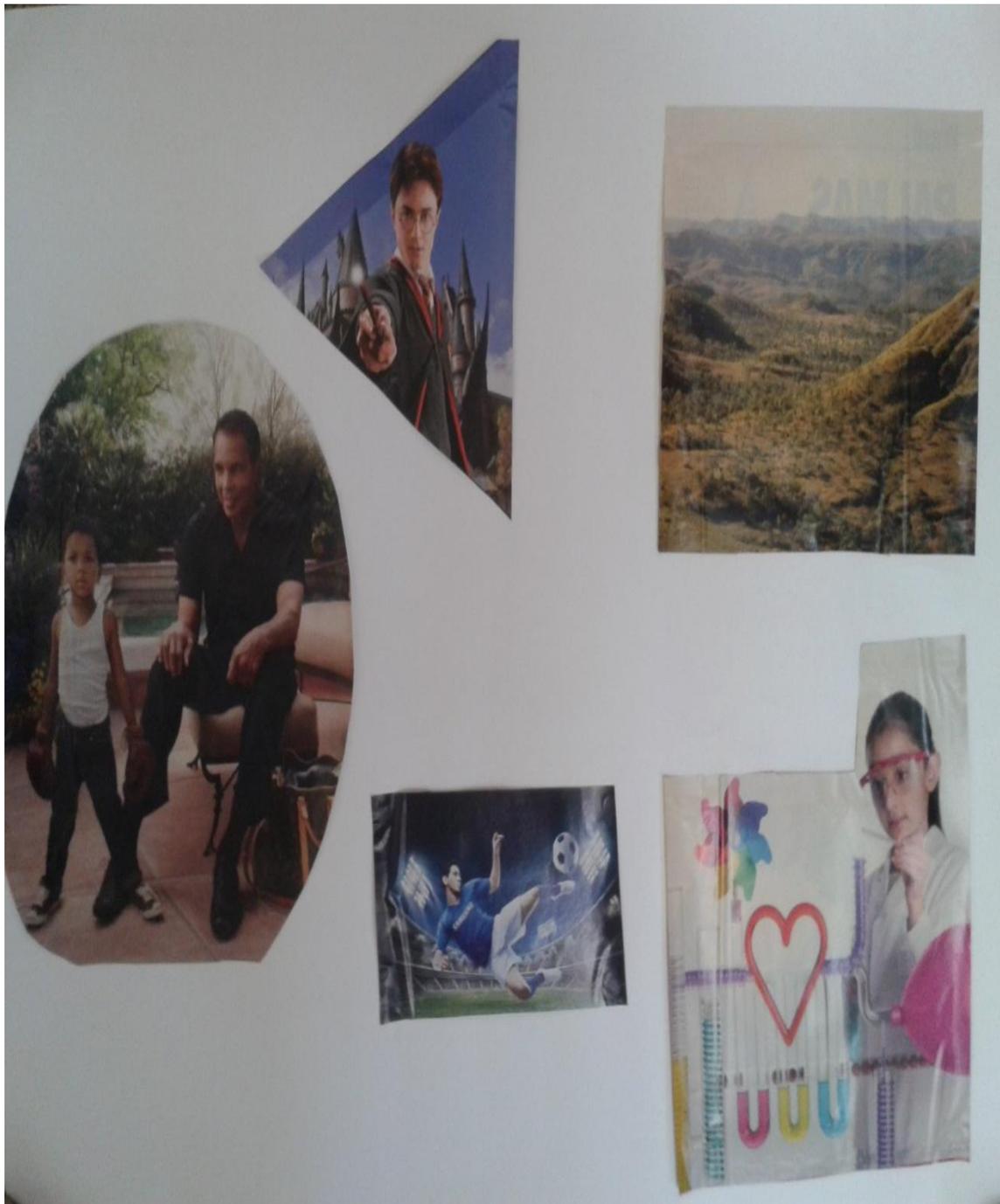
O Caminho – Técnica da Terapia Iniciática	25/05/2012
Imagem do Processo Biográfico/setenios 0/7/14/21/28/35/42/49 –	2012
Imagem Metas/Processo Biográfico: Presente e Futuro -	12/03/2013
Imagem Metas/Processo Biográfico: Imagem Intermediária -	“
Mapa das Relações – Técnica da Biopsicologia	30/04/2013
Exercício Projetivo - Técnica Mista	11/06/2013
O Problema- “	06/08/2013
A Solução - “	
Os Papéis 1- Técnica Transpessoal	17/06/2014
Os Papéis 2 - “	“
Os 7 Eu’s – “	01/07/2014
Os 8 Elementos- “	25/11/2014
A Janela dos 8 Elementos- Técnica Transpessoal	“
Situação Atual - “	09/06/2015
Situação Ideal - “	“
Obstáculo - “	“
O que Vence o Obstáculo - “	“

O Caminho

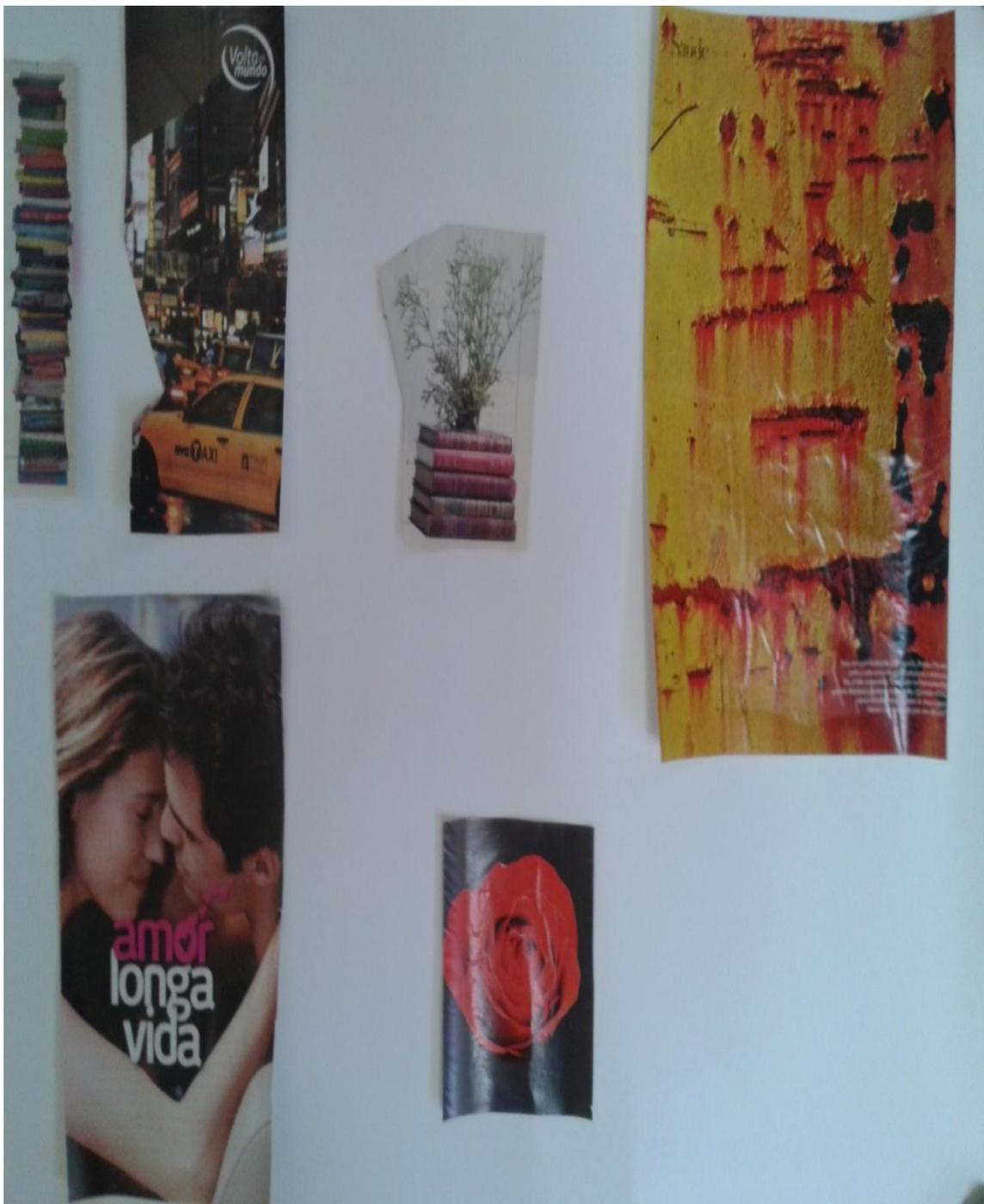


Este exercício gráfico trabalha uma imagem arquetípica que é o Caminho. Sempre que o paciente é solicitado a fazer, “entende” que se trata de sua própria vida, mesmo que não se mencione isso. Indicado para diagnóstico. Em uma folha de papel, ele faz inicialmente um caminho de olhos fechados e as duas mãos ao mesmo tempo, e assinala o lugar aonde se encontra e o lugar aonde quer chegar. Depois, com os olhos abertos, avalia o que foi feito e ele pode então corrigir o que quiser. Volta a fechar os olhos, se conecta com uma lembrança infantil positiva, assinala o lugar no papel e tenta levar essa “energia” para todo o seu caminho. Finalmente com os olhos abertos, vê o que realizou e corrige conforme sua vontade.

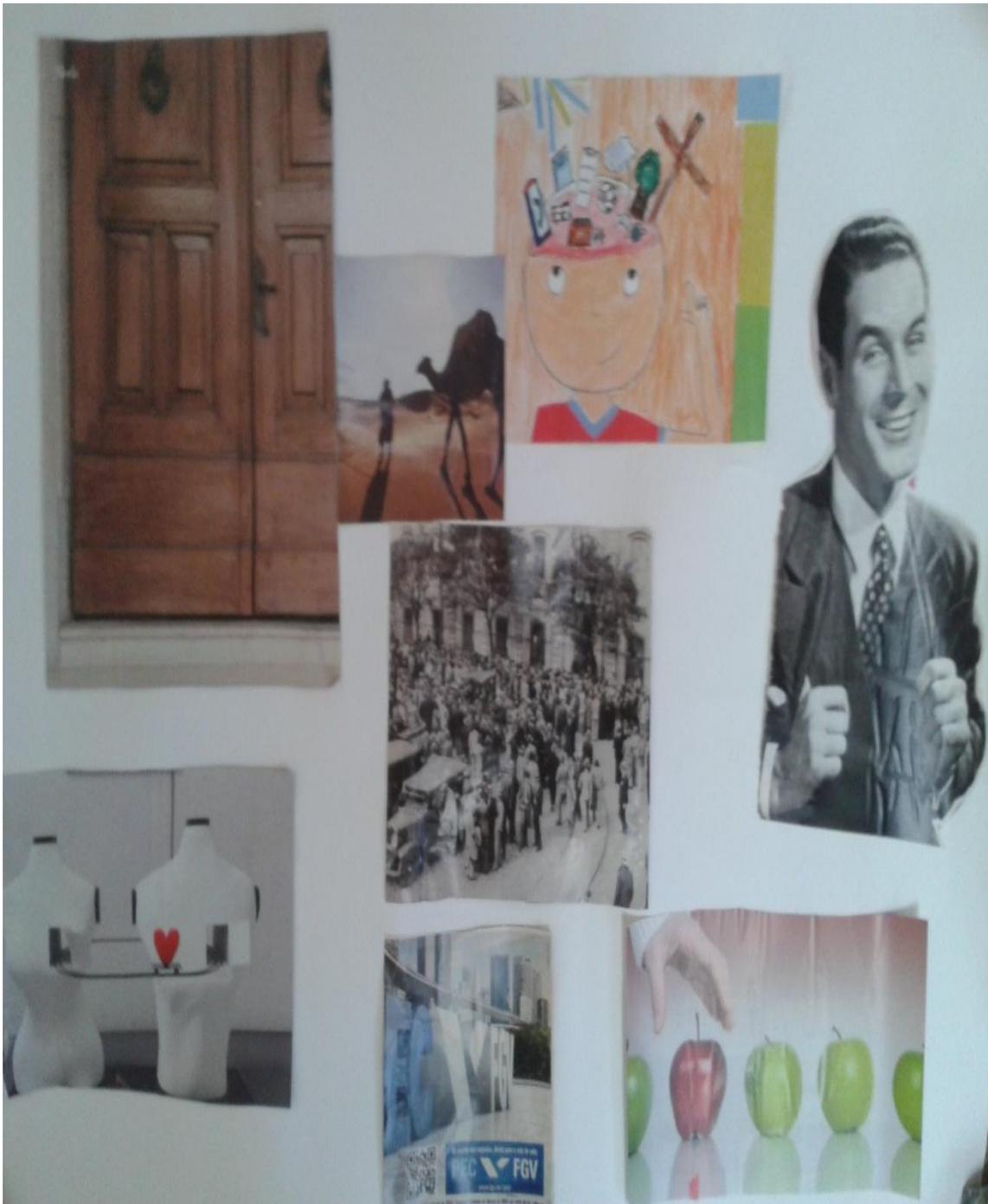
Setênio 0 – 7



Setênio 7 – 14



Setênio 14 – 21



Setênio 21 – 28



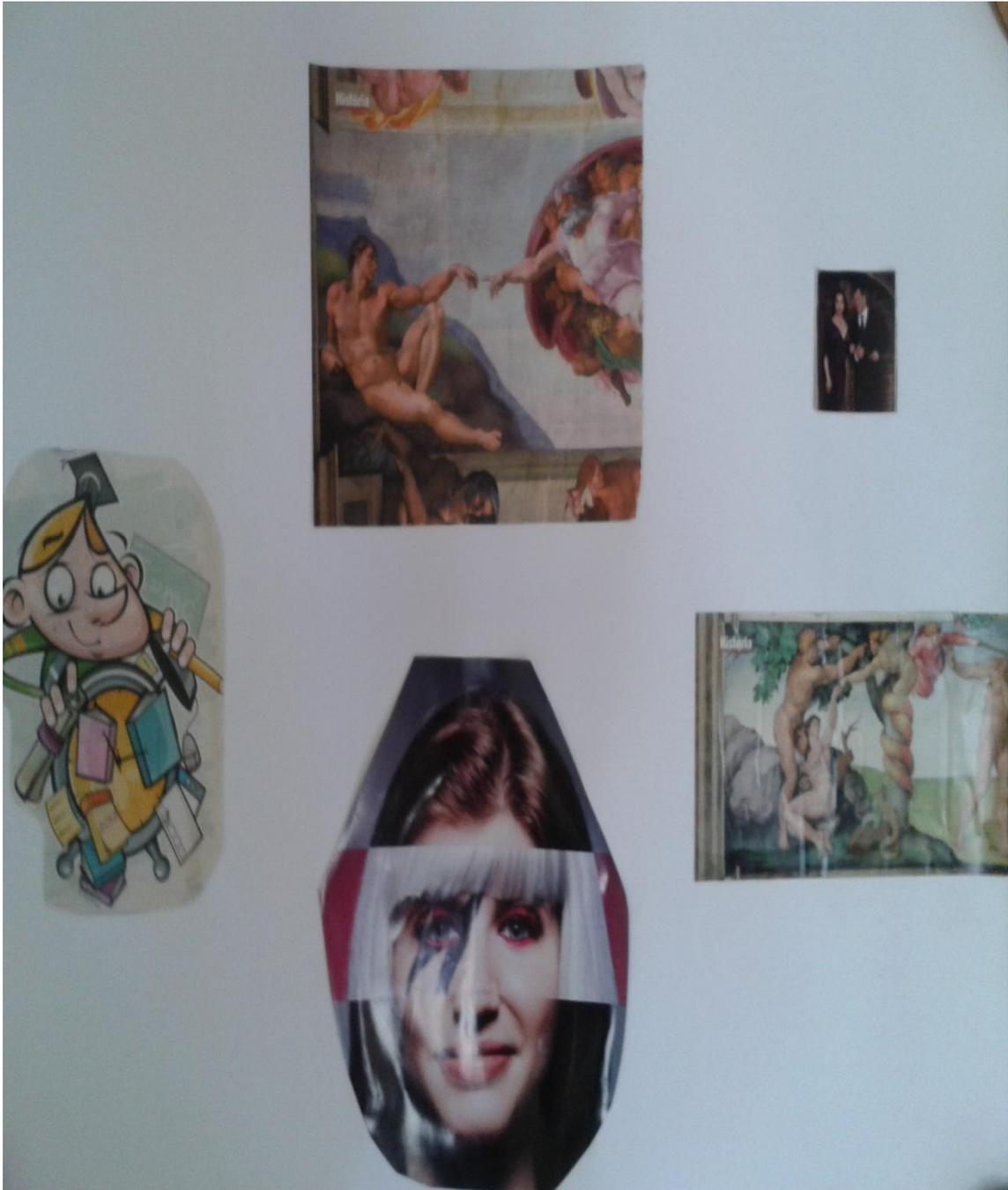
Setênio 28 – 35



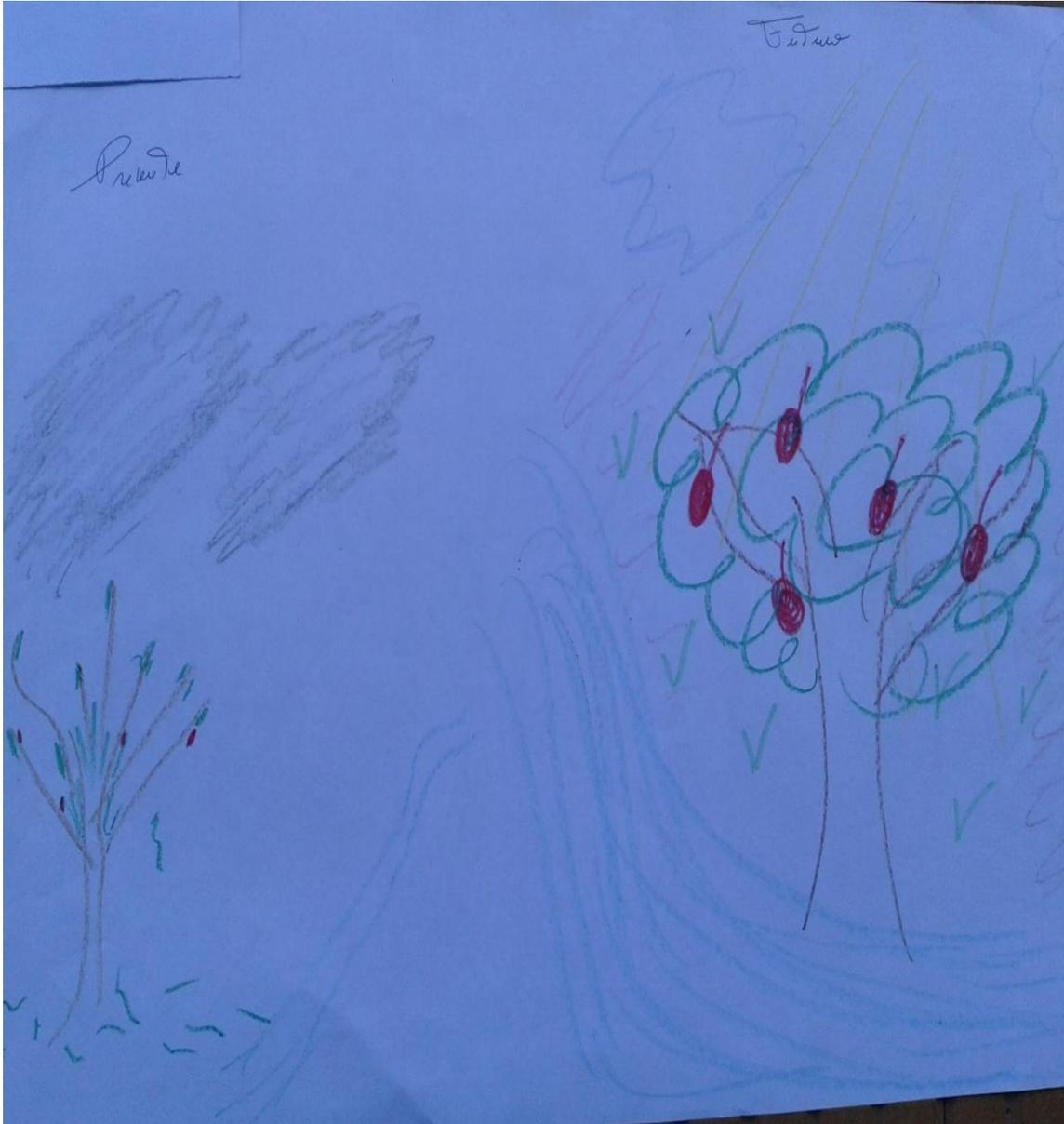
Setênio 35 – 42



Setênio 42 – 49



Metas: Presente e Futuro



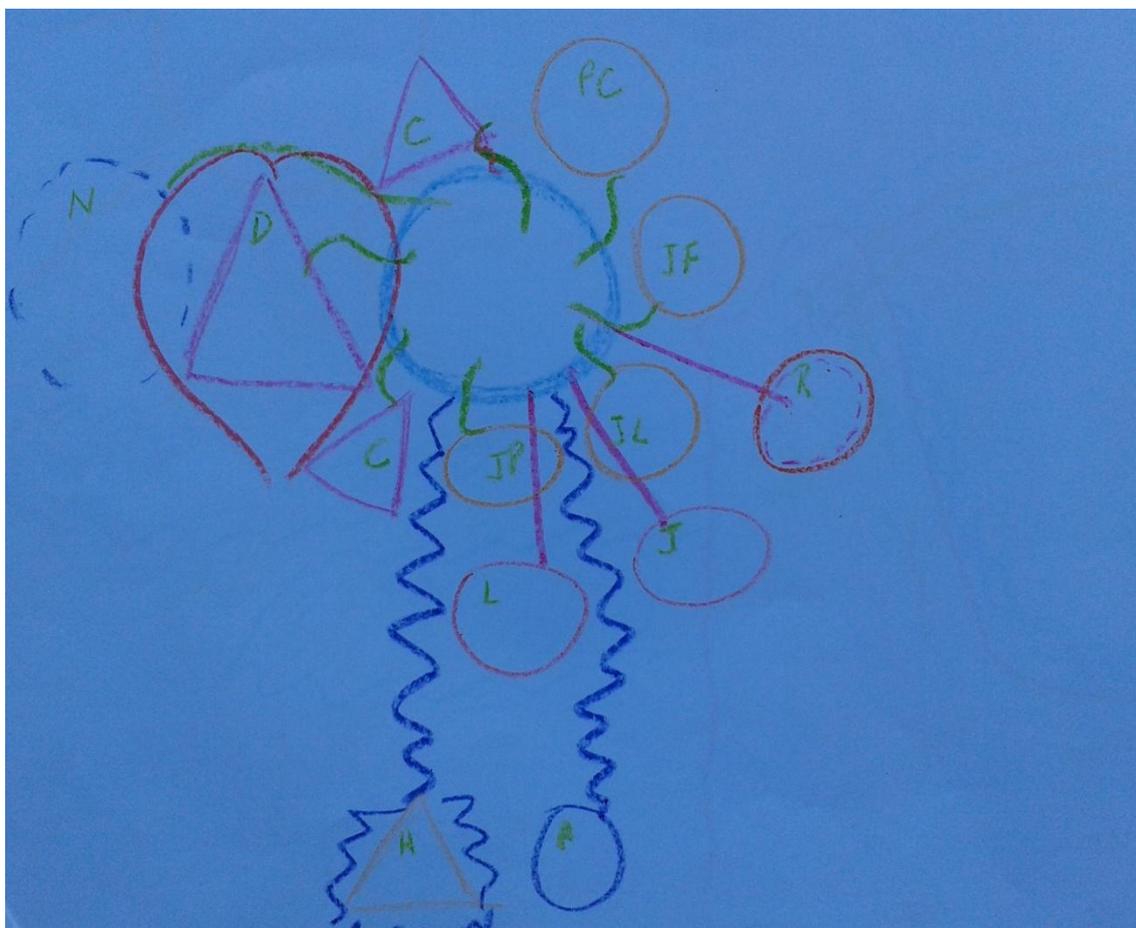
Findo o período da retrospectiva do passado no Processo Biográfico, trabalha-se o Presente e o Futuro através das imagens. No caso deste paciente, foi realizada uma técnica que coloca lado a lado um e outro. Após relato e avaliação de ambos, é então solicitado que ele realize uma terceira imagem intermediária (vide próxima folha)

Metas: Imagem Intermediária



A Imagem Intermediária, que não representa mais o presente onde o paciente está, mas também não chegou ao futuro desejado, apresenta os passos a serem trilhados naquela direção. Esta atividade coloca o paciente em movimento para a frente e com possibilidade de refletir sobre os elementos que necessita para chegar aonde quer por vontade própria.

Mapa das Relações



Neste exercício gráfico, todas as pessoas do relacionamento do paciente, assim como ele mesmo, são representadas através de símbolos: triângulo para os homens e círculo para as mulheres. No caso de pessoas falecidas, o traço é pontilhado. Existem 3 possibilidades de relações que são ilustradas por traçados diferentes : ondulados para conexões harmoniosas, retos para conexões neutras ,e em zig zag para conexões conflituosas. É ainda solicitado que, após exposição e avaliação do mapa, identifique se há alguma relação especialmente positiva e/ou negativa.

Exercício Projetivo – Imagem



Neste exercício projetivo mais livre, o paciente é inicialmente colocado em estado de relaxamento e depois é solicitado a escolher qualquer objeto da sala que chame especialmente a sua atenção. Num segundo momento, escreve sobre o que escolheu, seja uma descrição ou estória, e depois lê em voz alta. Se ele não perceber a relação entre o que escolheu, e si mesmo, pede-se que coloque a palavra Eu sempre que se dirigir ao objeto. (vide próxima página)

Exercício Projetivo – Descrição

“Peça de ferro fundido e ricamente adornado com quadros e recortes bem definidos.

A porta principal possui uma carranca, lembrando talvez que dentro dela arde muito fogo, um fogo infernal.

Parece muito pesada e bem instalada no local, com uma base de pedra (ardósia). Seus pés lembram as patas de um felino, com 3 dedos bem destacados.

Há uma abertura lateral, creio que para a passagem de ar. Seu bojo é bem robusto e , quando acesa, deve ter uma enorme capacidade de energizar, transformar o ambiente.

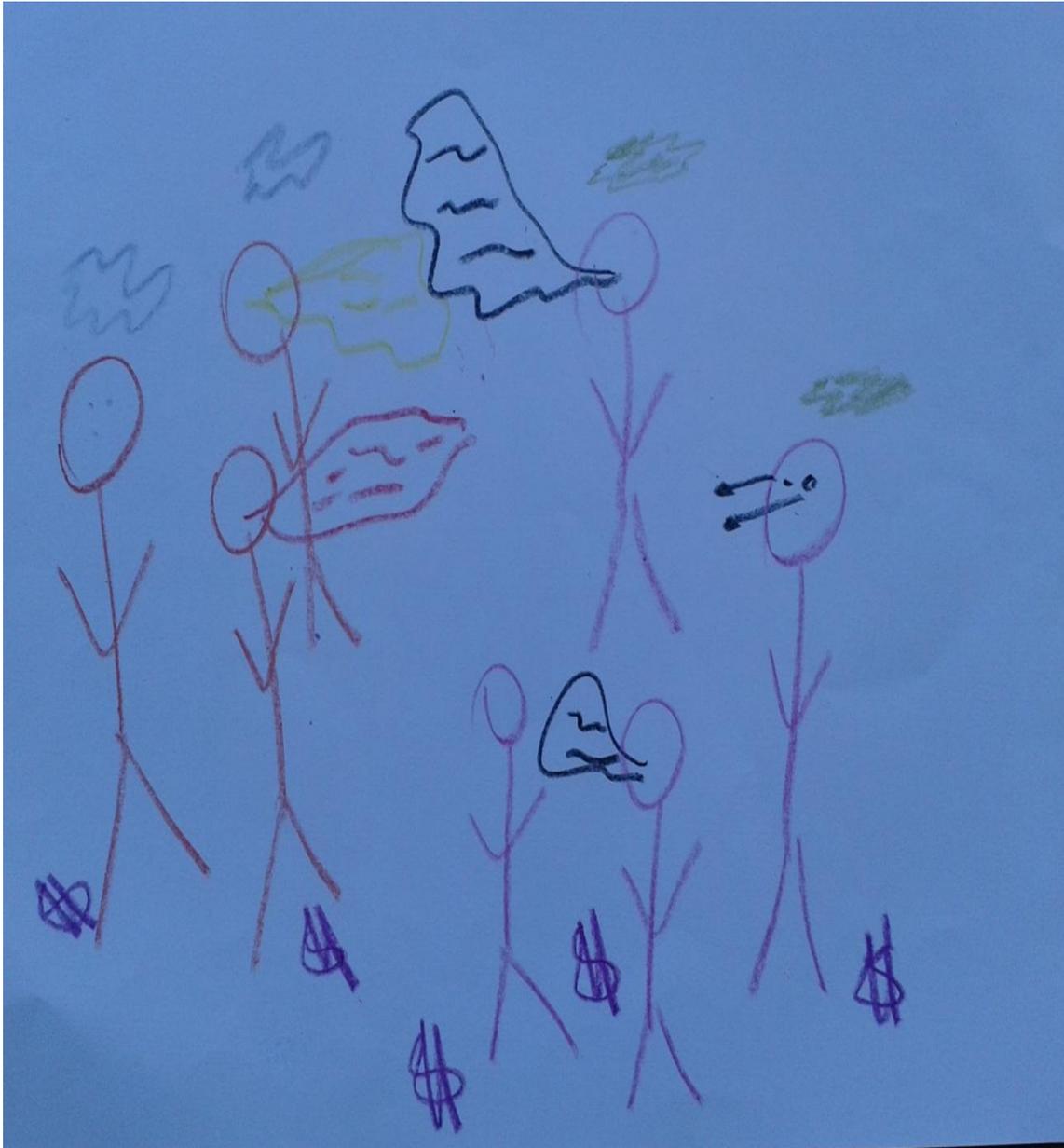
Em sua base superior possui um prato para cozinhar e a chaminé, também de ferro, que se estende até o teto.

Seu criador, de fato, parece ter criado um móvel ou utensílio doméstico apto a durar muito tempo. Não há sinais de ferrugens, o que indica que mantém suas características originais e foi bem mantida (manutenção) ao longo de sua vida.

Parece um objeto de difícil utilização, entretanto. Necessita de lenha para queimar e de constante reposição. Atualmente, obter lenha e guardá-la fora da umidade do tempo, não é tarefa simples.

Talvez existam aquecedores portáteis, mais leves e eficientes e práticos, mas sem dúvida, esta salamandra possui significado, charme e um ritual que não existem mais.”

O Problema



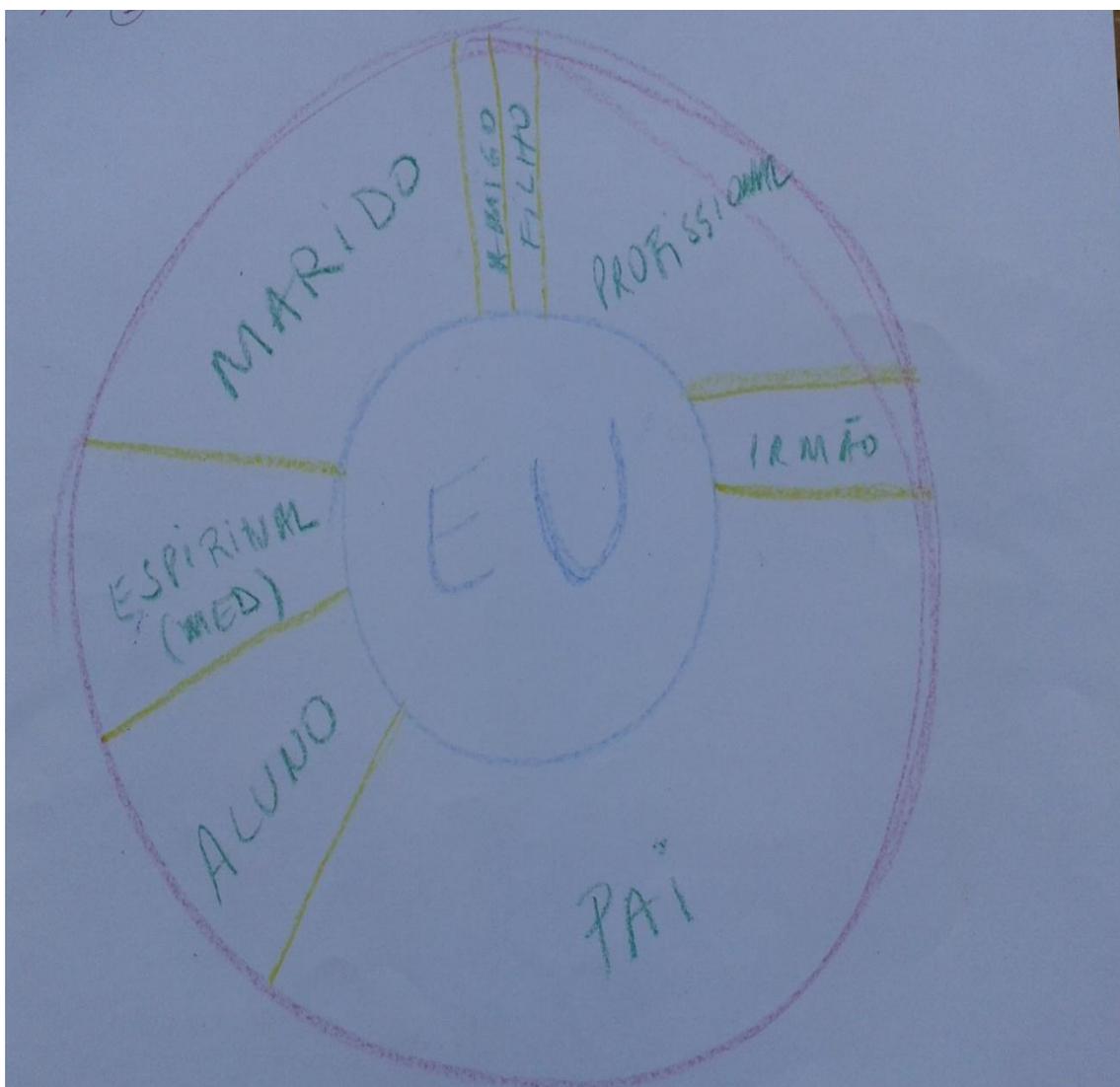
Exercício simples de imagem que ilustra o problema de comunicação e relacionamento pelo qual o paciente estava passando no trabalho.

A Solução



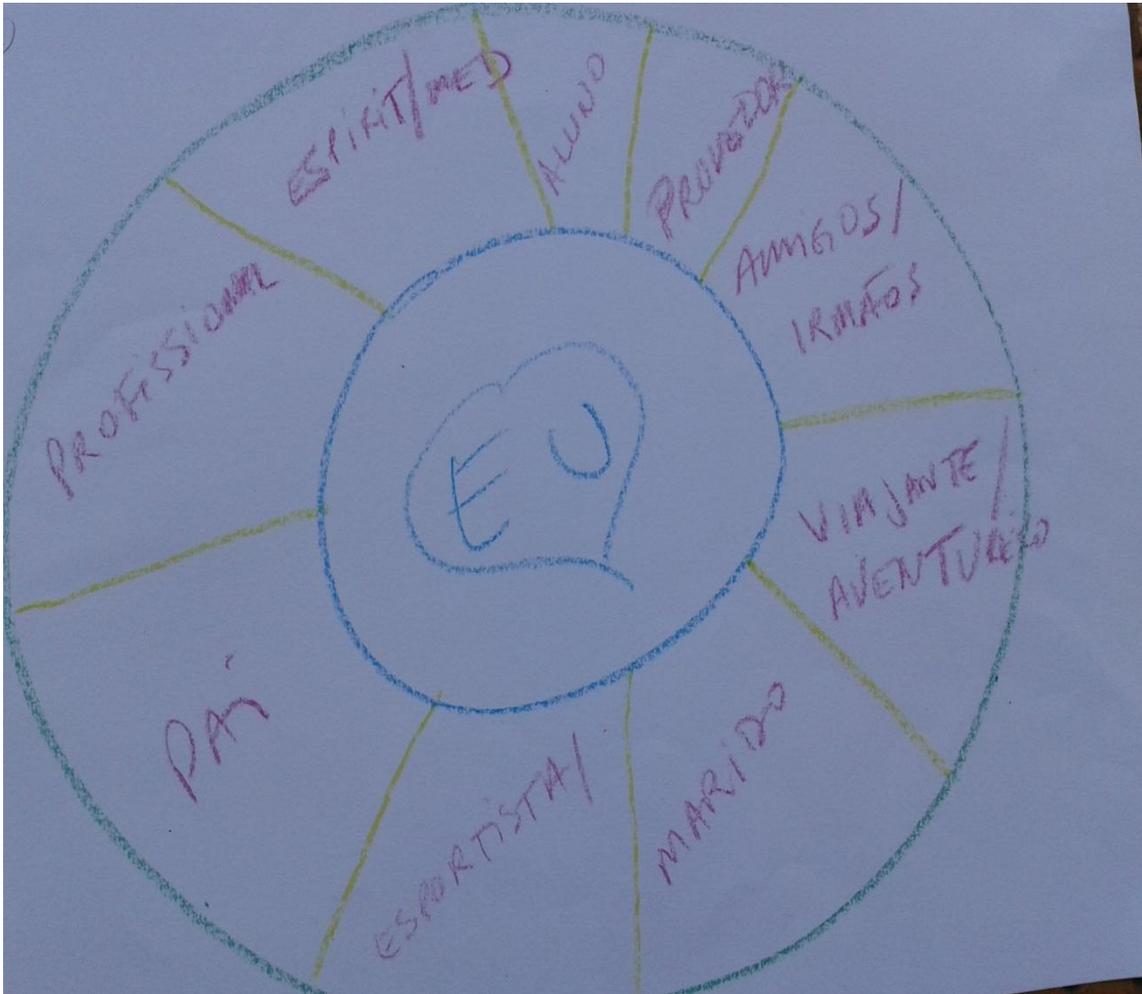
Com base no desenho anterior, foi solicitado ao paciente que ilustrasse uma solução.

Os Papéis – 1



Primeiro exercício oficialmente da técnica AIT realizado com o paciente. É solicitado que ele realize um círculo grande com um outro menor no centro – neste lugar coloca a si mesmo. Depois, ao redor deste centro, vai colocando as funções que desempenha atualmente na sua vida. Os grafismos e exercícios de reorganização simbólica das páginas seguintes foram todos de orientação da AIT .

Os Papéis – 2



Após reflexão e avaliação do exercício da pagina anterior, é solicitado que realize um segundo grafismo que esteja mais de acordo com a sua real vontade.

Os 7 Eu's

1. Eu, como eu me vejo:

Me vejo com certo cansaço, e desanimado com os embates da vida, consciente que o momento é passageiro. Procuro forças para alcançar meus objetivos e bem estar pessoal.

2. Como os outros me vêem:

Os outros acreditam no meu potencial e julgam que para mim as coisas são mais fáceis, o que não é verdade. Hoje sou provedor das necessidades alheias (deles) e parecem não acreditar em minhas dificuldades.

3. Como eu gostaria de ser:

Gostaria de ser mais descontraído, equilibrado, e viver mais livremente sem tantas ilusões, preocupações e responsabilidades. “Curtir” mais as pessoas e os momentos com maior vitalidade e entusiasmo.

4. Como os outros gostariam que eu fosse:

Responsável, provedor, cordato, solícito, complacente, educado, submisso, leal, em resumo “um burro de carga”.

5. Como eu não gostaria de ser:

Dependente, submisso, explorado, aliciado, manipulado, enganado, excessivamente responsável, cansado, isolado.

6. Como os outros não gostariam que eu fosse:

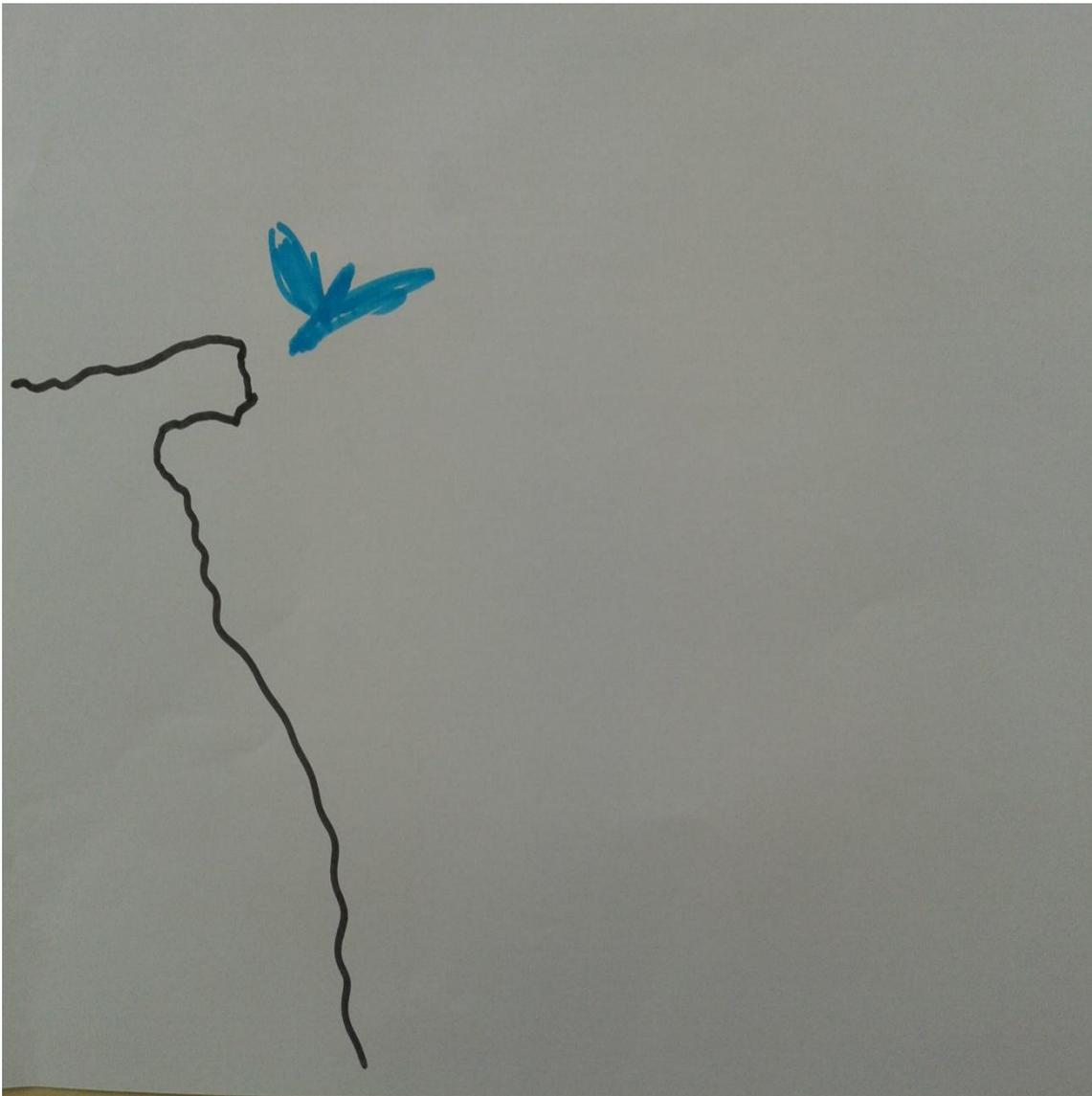
Rebelde, visionário, livre (liberdade), mesquinho, regulador, desconfiado, injusto, sem recursos, independente, egoísta.

7. O que Eu sou. O que realmente sou:

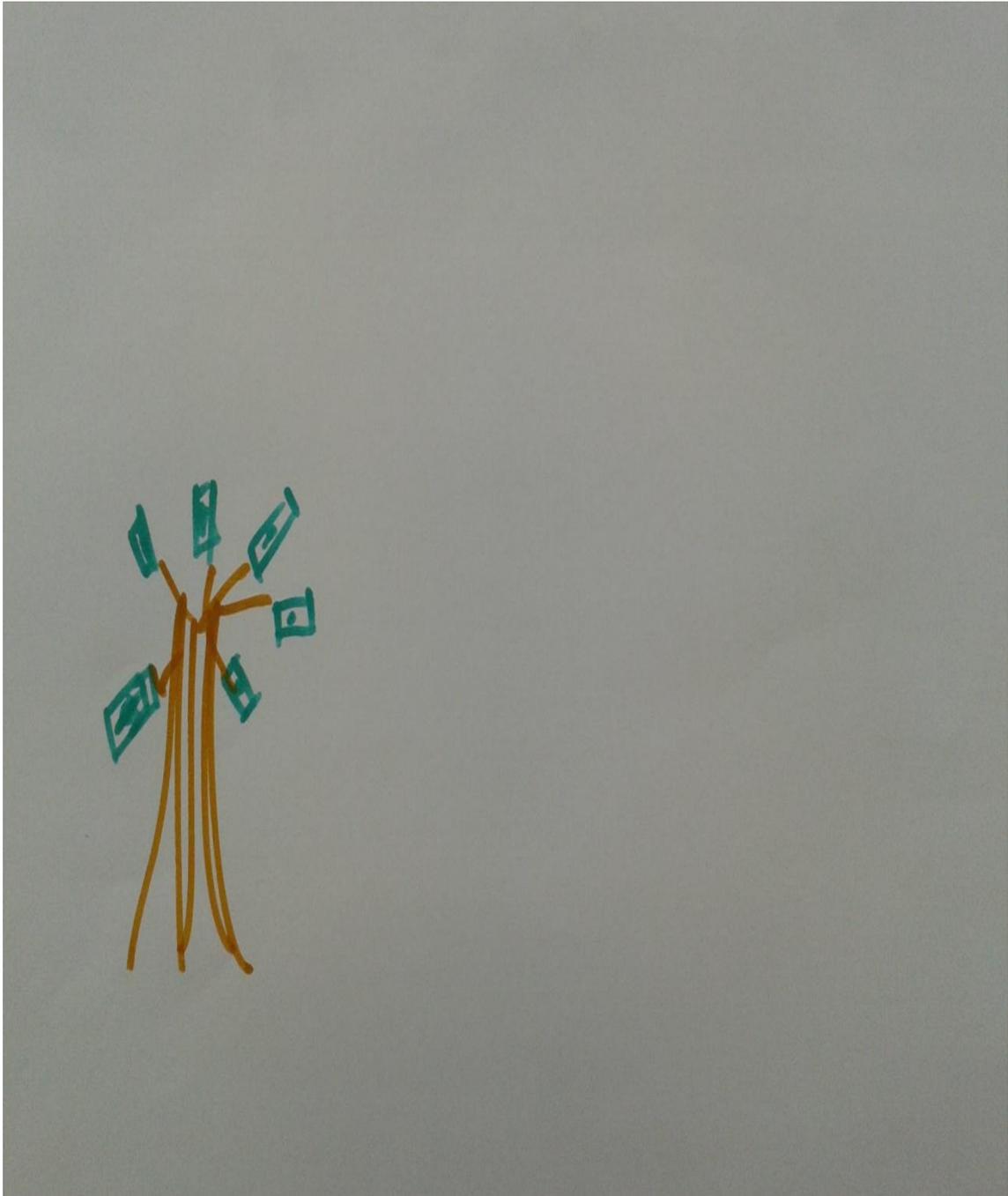
Carinhoso, confiável, inseguro, bondoso, disciplinado, insistente, persistente, trabalhador, honesto, dependente, orgulhoso. Pacífico e conciliador.

Os 7 Eu's – Imagens

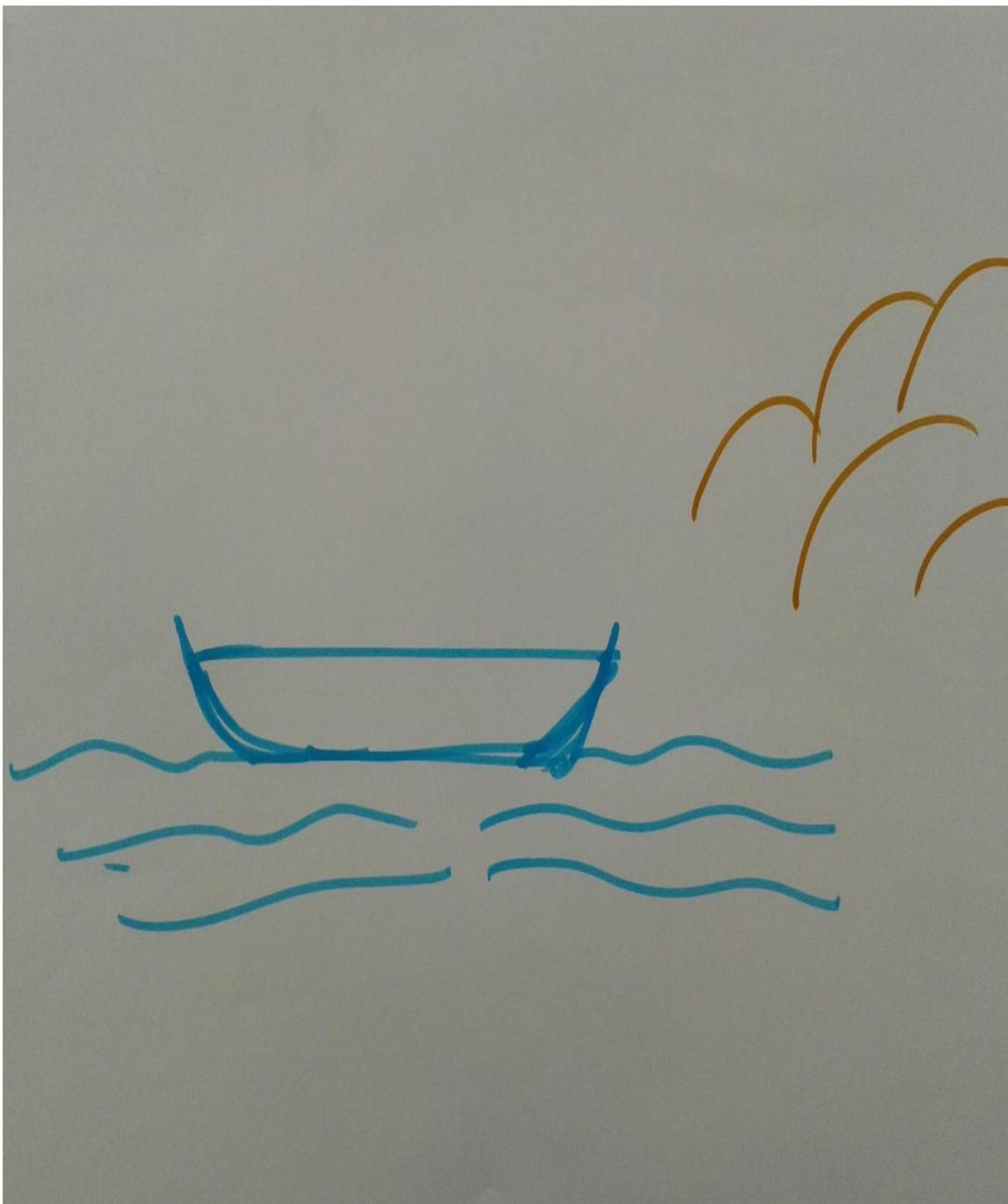
Como eu me vejo



Como os outros me vêem



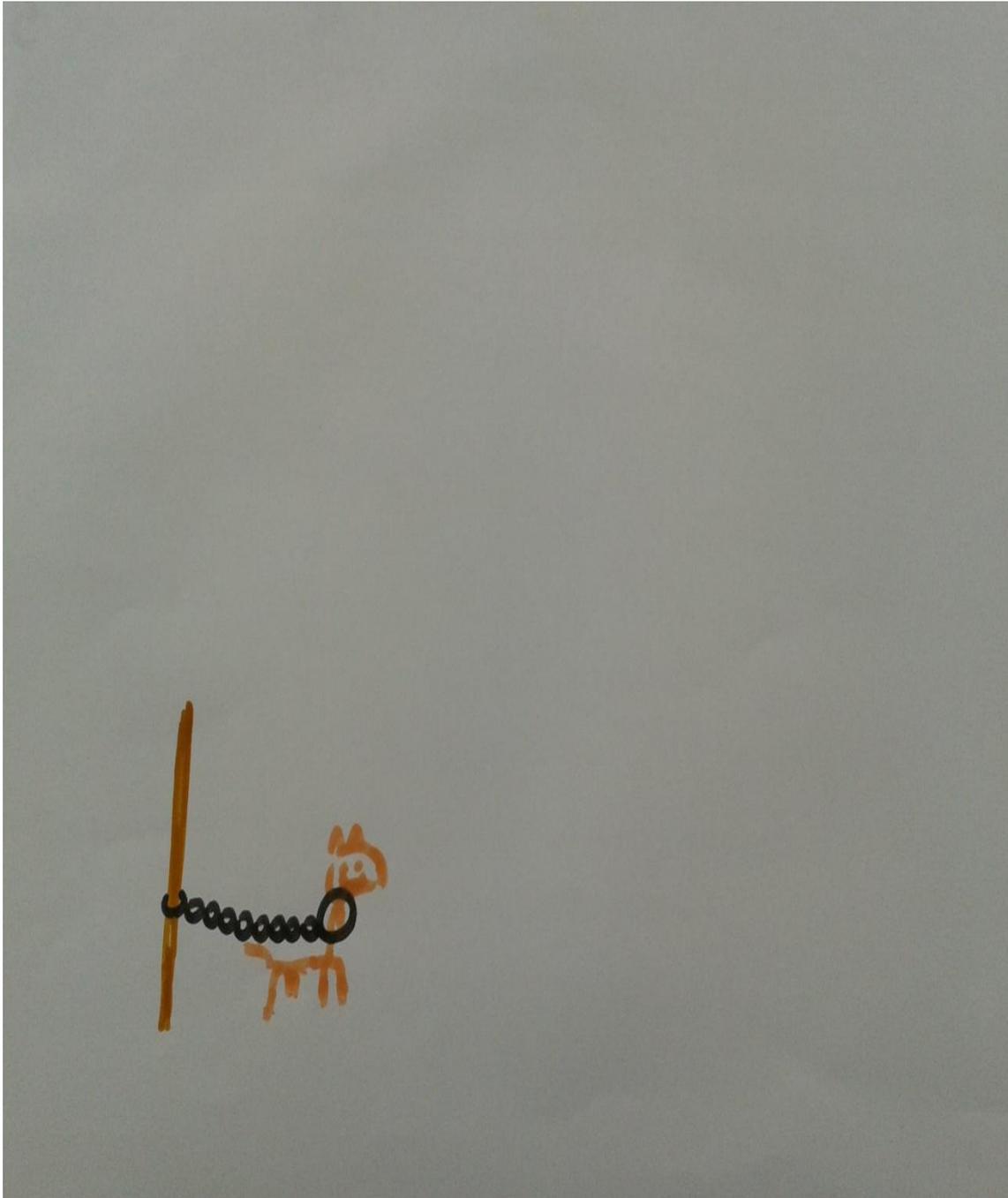
Como eu gostaria de ser



Como os outros gostariam que eu fosse



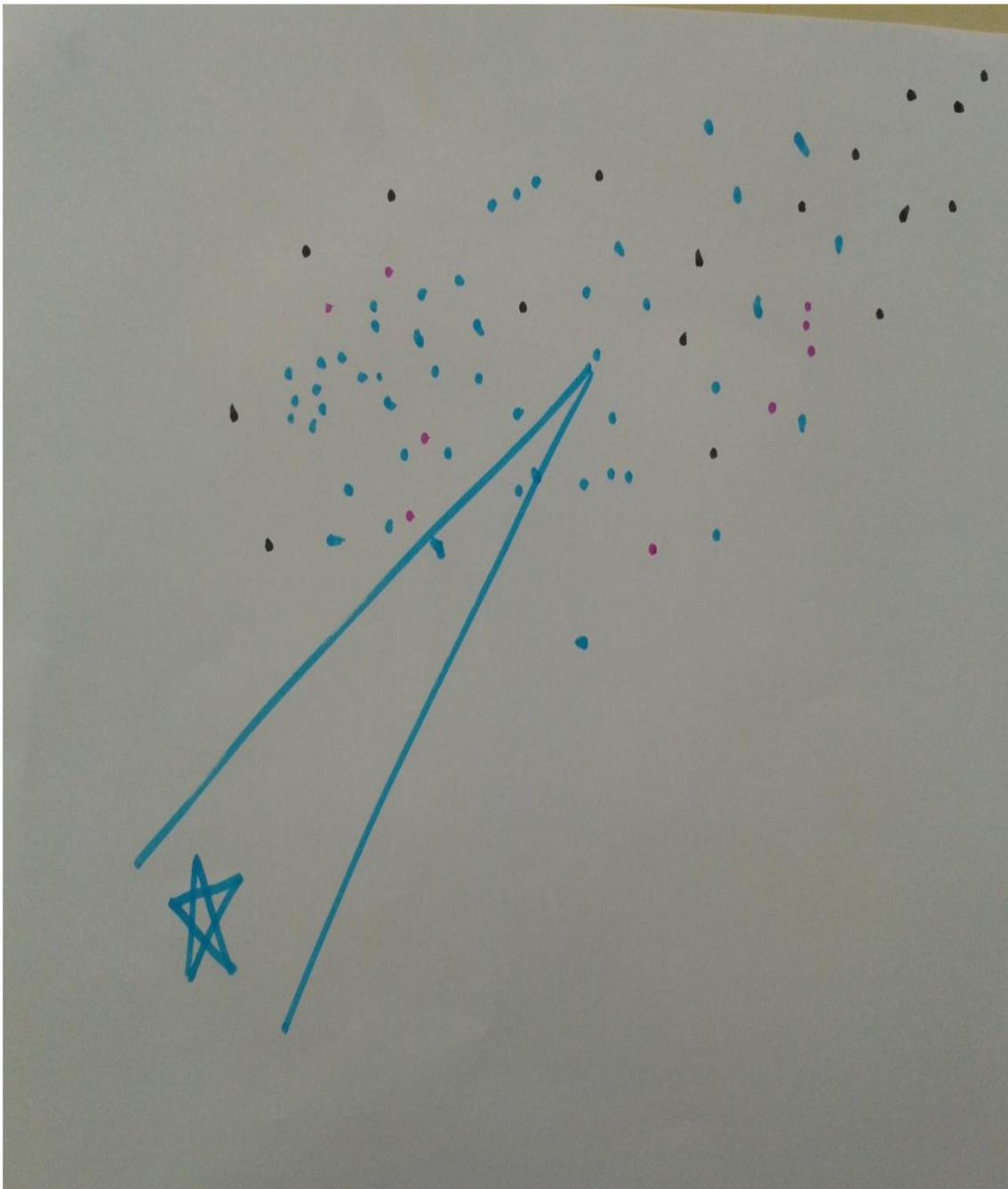
Como eu não gostaria de ser



Como os outros não gostariam que eu fosse



O que Eu sou, o que realmente sou



Os 8 Elementos



Em um primeiro momento, o paciente desenha 8 elementos que são solicitados, sem uma ordem específica, ele escolhe a sequência: árvore, caminho, cobra, pássaro, montanha, flor, borboleta, abrigo.

Enquanto desenha, e mesmo depois que termina, fala do que esses elementos representam para si (anotações na próxima página).

Em um segundo momento, a folha é dividida em 4 partes, 4 quadrantes que representam a REIS – razão, emoção, intuição e sensação.

Depois de reflexão sobre o que foi realizado, há um terceiro momento que percorre o desenho com uma “janela” de papel, escolhe uma parte, amplia essa imagem em outro papel e depois escreve uma estória (vide à frente)

Os 8 Elementos – Descritivo

2º Árvore – está relacionado com frutos, com leveza, com segurança também....também é abrigo, com solidez

6º Caminho – vejo como sentido de movimento : presente, passado e futuro ;esse caminho é florido, é ir para além da proteção, estou cansado de ficar aqui(faz mais um pedaço do caminho por último saindo do abrigo)

4º Cobra – coloquei aonde eu posso vê-la...nem na montanha e nem no caminho seria legal, para não me pegar desprevenido.

5º Pássaro – liberdade, uma fragilidade também...se for para o chão, a cobra é capaz de comer, coloquei-os no alto.

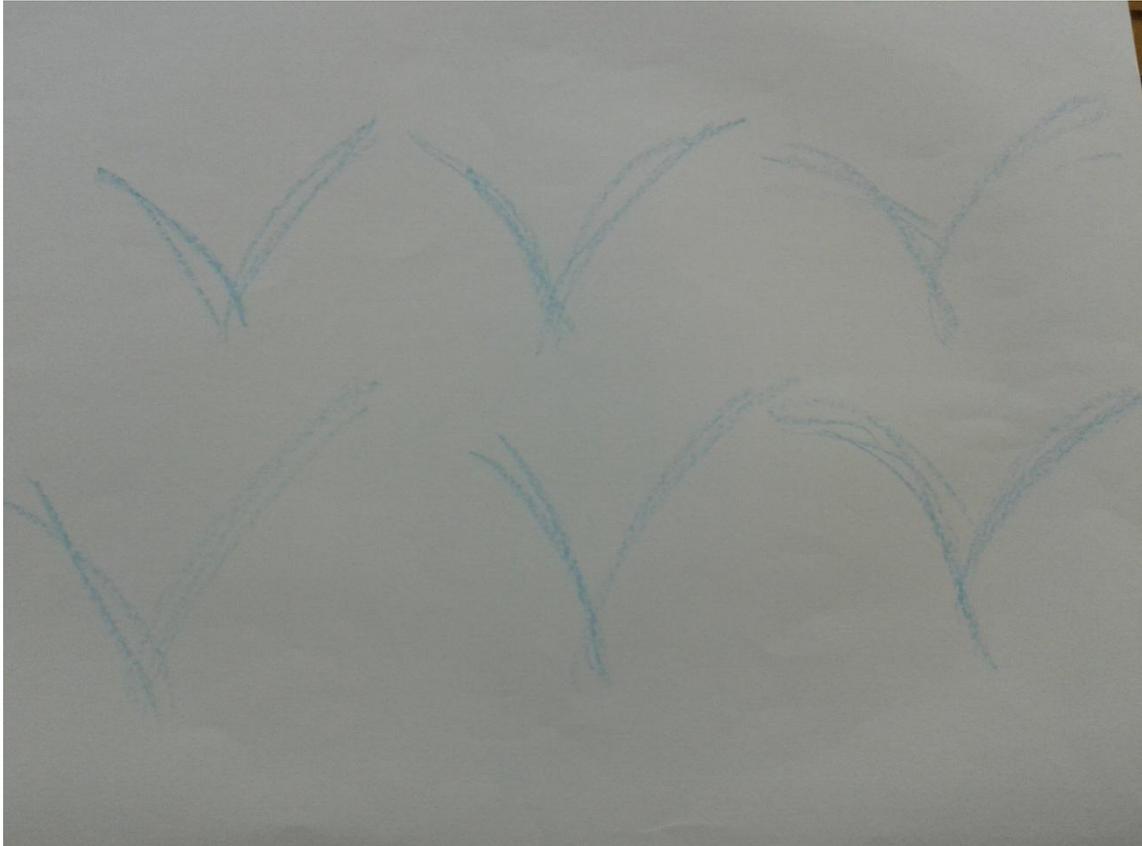
3º Montanha – dá uma dimensão, uma idéia de proteção.

7º Flor – é vida, fertilidade, coisa nova, é um presente.

8º Borboleta – (único que esqueceu) é leveza, descontração, fluidez, beleza.

1º Abrigo – ainda me sinto vulnerável depois da separação (no fim, faz mais cerca ao redor)

Os 8 Elementos – Janela



O Vôo

“Lembro sempre do vôo das gaivotas, quando as observo na praia. Voam em turma, em forma de assa delta, um vai à frente, o líder, os demais logo atrás formando um ângulo onde se equilibram em sintonia como se o vôo de um dependesse dos demais. Acho que enfrentam melhor a correnteza dos ventos, mantêm a altitude controlada, tendo como referência os seus pares.

As asas sempre abertas, dando sustentação, possibilitam rápida mudança de direção e manobras ousadas. Às vezes saem da formação e empreendem vôo solo. Em geral em busca de alimentos e após visualizar o peixe por baixo da lâmina d’água, mergulham em queda de 90 graus de forma destemida, para, após alguns segundos, reaparecerem com um peixe que quase não podem carregar. É o instinto da natureza fazendo a sua parte.”

Situação Atual



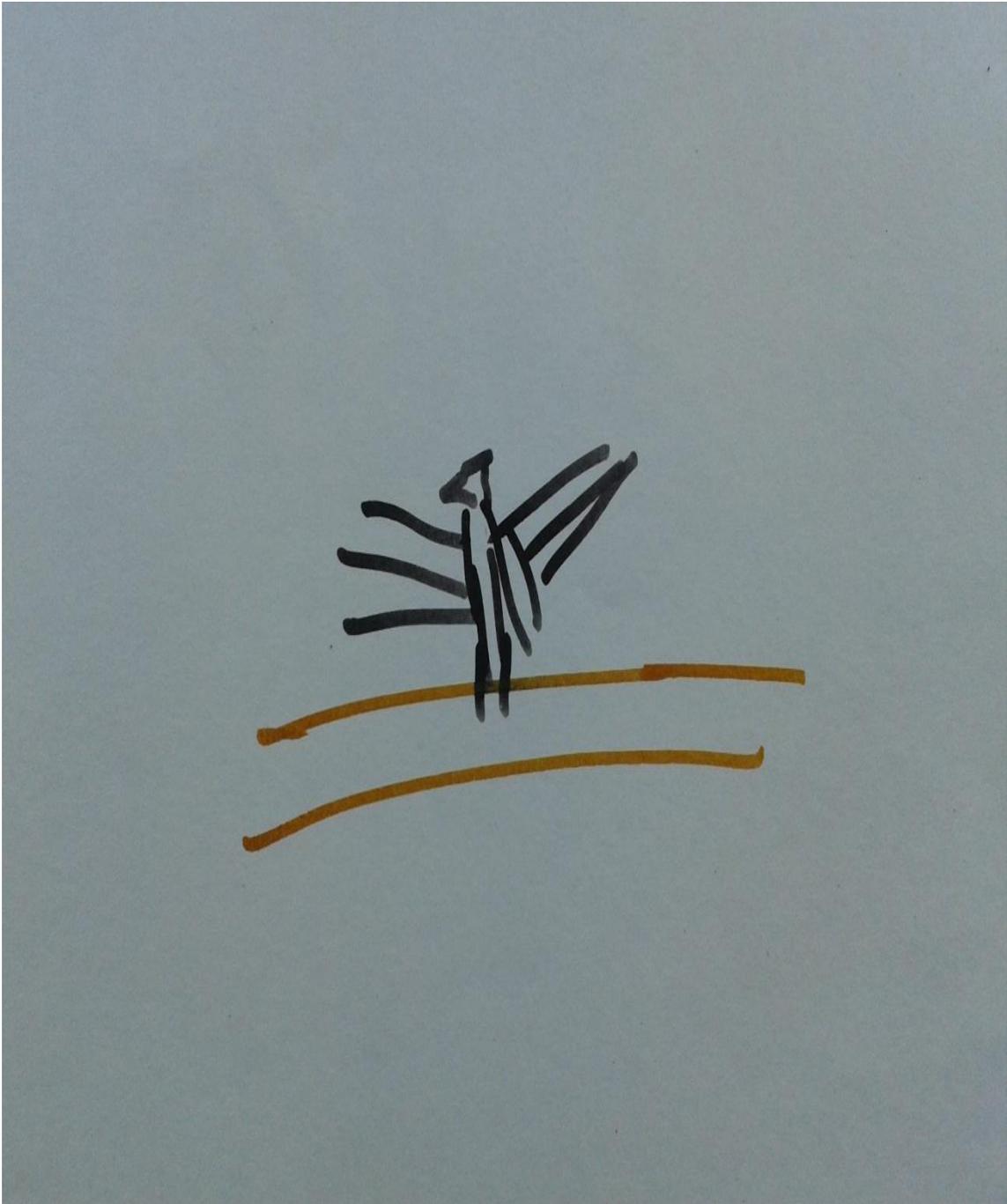
Situação Ideal



Obstáculo



O que Vence o Obstáculo



Conclusão

Findo este trabalho escrito, que passou inicialmente por uma breve apresentação aos colegas, supervisores e coordenador no Curso de Especialização em Psicoterapia Transpessoal, sinto que ele cumpriu muitas finalidades.

Acima e além de todas, foi motivo de uma maior conexão com o meu paciente que se beneficiou em muito com este estudo. Revitalizou meu interesse e envolvimento nos nossos encontros, e acelerou seu processo de consciência e atitudes em prol de mudanças evolutivas em sua vida.

Após 30 anos do encontro com a Antroposofia, e tendo um compromisso de longa data com várias atividades de caráter institucional e clínico na construção da Psicologia, foi estimulante reavivar conceitos e práticas a partir da necessidade de expor seus pressupostos neste trabalho, assim como na exposição para colegas não familiarizados com esta abordagem.

E finalmente, fonte de grande inspiração ter tido a oportunidade de estudar a visão de homem e de mundo da AIT, suas técnicas para atuação em psicologia clínica, e um imenso prazer em correlacionar e integrar no caso clínico, de forma muito fluida e prática, ambas abordagens – antroposófica e transpessoal.

Na Conclusão do TCC do Curso de Especialização, escrevi que terminava o trabalho e o curso, com “vontade de quero mais.....”, mais contato com a teoria e práticas da AIT, mais tempo para aprofundar nos seus conteúdos e exercitar as técnicas em um maior número de pacientes, mais oportunidade de encontrar colegas que tivessem este mesmo interesse para compartilhar, e desfrutar do grande manancial que é a Transpessoal.

Com base neste impulso, consegui empreender a Pós, e de fato, sedimentar com mais tempo e propriedade os preceitos da AIT.

Sinto que agora me considero mais fluida no entendimento e na prática da Transpessoal.

A todos que se dedicaram, a coordenação, a equipe de apoio e os professores, o meu mais profundo agradecimento.

Referência Bibliográfica

Livro: O Impulso Biográfico – Gudrun Burkhard

Livro: Psicologia Transpessoal / Abordagem Integrativa - Vera Saldanha

Apostilas dos Módulos da Especialização e da Pós em Psicologia Transpessoal

Palestra: A Biografia Humana como Caminho Iniciático – Anita Charton .
Auditório da Sab - Sociedade Antroposófica do Brasil – 18/05/2015

Artigo: Rudolf Steiner e a Antroposofia - Gilberto Schoerer www.ippb.org.br

Blog: www.elianeutescher.wordpress.com

Vídeo portal Namu – www.namu.com.br Ricardo Guelman

Artigos sobre o Histórico da Psicologia Antroposófica – site da ABPA

Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos www.abpapsi.com.br